

DENDROCRONOLOGIA DE *Schizolobium parahyba* (Vell.) Blake NA FLORESTA ATLÂNTICA.

¹Milene Teixeira de Souza (tsmilene@gmail.com), ²João Vicente de Figueiredo Latorraca (latorraca@hotmail.com), ²Leonardo Davi S. A. Baptista da Silva (leonardoflopro@hotmail.com)

¹ Univerdidade Federal de Lavras

Departamento de Ciências Florestais/ Lavras-MG, Caixa Postal 3037, CEP 37200-000

Doutoranda em Ciência e Tecnologia da Madeira

² Univerdidade Federal Rural do Rio de Janeiro

DPF/ Instituto de Florestas BR-465, KM 7 Seropédica-RJ, CEP: 23890-000

Professor Doutor/Pós Doutorando

RESUMO: O *Schizolobium parahyba* também conhecido por "guapuruvu" é uma espécie pioneira pertencente à família Fabaceae, possui anéis de crescimento distintos, evidenciados por achatamento radial e espessamento da parede das fibras no lenho tardio e delimitado por parênquima em faixa marginal, por apresentar estas características o guapuruvu torna-se uma espécie potencial para estudos dendrocronológicos. Neste contexto o objetivo deste estudo foi gerar conhecimentos sobre a dinâmica de crescimento do guapuruvu na ReBio do Tinguá - RJ. Para cada indivíduo selecionado, foram mensurados altura e diâmetro, e retirados quatro raios do tronco de cada uma das 6 árvores de guapuruvu, com o auxílio de um trado de incremento na altura do DAP, sentido casca-medula. Os anéis de crescimento foram delimitados e posteriormente mensurados. Para sincronização da largura dos anéis de crescimento foi utilizado o software COFECHA e posteriormente a cronologia foi construída. O *S. parahyba* apresentou bom ajuste das séries dos anéis de crescimento entre as árvores individuais e em conjunto. Este estudo, do ponto de vista ecológico, é uma importante ferramenta na obtenção informações sobre o crescimento da espécie e a relação desta com o ambiente.

Palavras Chave: anatomia da madeira, anel de crescimento, dinâmica de crescimento.

Dendrochronology of *Schizolobium parahyba* (Vell.) Blake in Atlantic Forest

ABSTRACT: The *Schizolobium parahyba* also known as " guapuruvu " is a pioneer species belonging the family Fabaceae, has distinct growth rings , evidenced by flattening and radial wall thickening of fibers in latewood and bordered by marginal parenchyma band, by presenting these features the guapuruvu becomes potential specie for dendrocronologicos studies. In this context, the objective of this study was generate knowledge about the dynamics of growth to guapuruvu in REBIO Tinguá - RJ. For each individual selected , height and diameter were measured , and removed four spokes of the trunk of each of the 6 tree guapuruvu, with the aid of an increment auger at the height of DAP, direction bark-pith. Growth rings were identified, and posteriorly measured. To sync the width of growth rings COFECHA the software was used and the chronology was later built. The *S. parahyba* showed good fit of the series of growth among individual trees and together. This study, from the ecological point of view, is an important tool in getting information about the growth of the specie and its relation to the environment.

Keywords: wood anatomy, growth ring, growth dynamics.

1. INTRODUÇÃO

O *Schizolobium parahyba* também conhecido por guapuruvu, pertence à família Fabaceae, é uma espécie pioneira, semicaducifolia (Carvalho 2005). Nativa da Floresta Atlântica, a espécie apresenta área natural de distribuição que compreende a vertente litorânea da Serra do Mar, desde o Rio de Janeiro até o Rio Grande do Sul (Pio Corrêa 1926, Richter et al. 1974, Lorenzi 1992, Rizzini 1995). Está entre as espécies florestais de mais rápido crescimento nas regiões sudeste e sul do Brasil (Inoue et al. 1984), sendo muito utilizada em projetos de reflorestamento (Carvalho 1994). Quanto a sua madeira, o guapuruvu, apresenta em seu lenho anéis de crescimento distintos e periodicidade anual de crescimento (Callado & Guimarães, 2010), o que torna essa espécie de grande interesse para estudos dendrocronológicos.

No Bioma Mata Atlântica estudos relacionados aos anéis de crescimento são recentes, isto provavelmente pela dificuldade em se delimitar e confirmar a existência de anéis de crescimento anuais em espécies tropicais, que até pouco tempo atrás, acreditava-se ser inexistentes. Inexistência esta, considerada consequência das estações climáticas pouco definidas nos trópicos (Rozendaal & Zuidema, 2011). No entanto estudos realizados por Callado et. al (2001), com espécies da Floresta Atlântica observou que diversas espécies expressam a periodicidade anual de crescimento e ressaltam o potencial para se desenvolver este tipo de pesquisa neste bioma. Outros relacionam a formação dos anéis ao fotoperíodo, regime de inundação, e também a perda das folhas.

As árvores das florestas tropicais têm o seu ritmo de crescimento, em altura e em diâmetro do tronco, sua fenologia e todos os demais processos morfofisiológicos interagindo com as condições ecológicas do sítio em que ocorrem (Salisbury; Ross, 1994). Entanto, a inibição do processo de crescimento irá depender da duração e intensidade dos eventos, assim como o estágio de desenvolvimento da planta ou do ecossistema no qual ela está inserida (Kozłowski et al. 1991).

Neste contexto o objetivo deste estudo foi obter informações sobre a dinâmica de crescimento desta importante espécie em um remanescente florestal da Mata Atlântica do Estado do Rio de Janeiro, além corroborar com a literatura científica, na desmistificação da inexistência de sazonalidade em espécies de ambientes tropicais.

2. MATERIAL E MÉTODOS

2.1 ÁREA DE ESTUDO

As amostras para realização deste estudo foram obtidas na Reserva Biológica do Tinguá, uma Unidade de Conservação Ambiental administrada pelo IBAMA Criada em 23 de maio de 1989 pelo Decreto 97.780 e localizada no Município de Nova Iguaçu, a 70 km da cidade do Rio de Janeiro. Possui coordenadas geográficas 22°28'00" a 22°39'00"S e 43°13'00" a 43°34'00"O. A ReBio apresenta uma área de aproximadamente de 26.000 ha de Floresta Atlântica. O clima é do tipo Cwb (Köppen), que corresponde ao tropical de altitude com verões frescos e chuvas típicas da estação, sendo que nos pontos mais altos a estação seca é pouco pronunciada, com temperatura média anual variando entre 13°C a 23°C e pluviosidade média variando de 1500mm a 2600mm, com regime de distribuição periódica (IBAMA, 2006). Com predomínio de Floresta Ombrófila Densa.